



**EXTERNATO
ÁLVARES
CABRAL**

REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO

EXTERNATO ÁLVARES CABRAL

| ANO LETIVO 2023-2024 |



1998



ÍNDICE

CAPÍTULO I.....	3
REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO	3
CAPÍTULO II.....	4
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO	4
Avaliação diagnóstica.....	4
Avaliação formativa.....	5
Avaliação sumativa.....	5
CAPÍTULO III.....	5
CRITÉRIOS E PONDERAÇÕES	5
CAPÍTULO IV.....	8
PROCEDIMENTOS.....	8
CAPÍTULO V.....	9
Indicadores -Ensino Secundário Regular, Ensino Recorrente Secundário Presencial e Ensino Recorrente Básico-	9
CAPÍTULO VI.....	11
INSTRUMENTOS E REGISTO DE AVALIAÇÃO.....	11



CAPÍTULO I

REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO

Os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens afirmam a dimensão eminentemente formativa da avaliação, que se quer integrada e indutora de melhorias no ensino e na aprendizagem.

O Externato Álvares Cabral, por ministrar Ensino Regular e Recorrente, e sendo que o Ensino Recorrente tem normas muito específicas sobre avaliação, e considerando que é urgente operar uma mudança de paradigma da escola, estes critérios foram pensados e adaptados para esta realidade, não alterando o que está estipulado na lei que regula estes cursos.

Desta forma e respeitando os normativos legais, compete ao conselho pedagógico do Externato Álvares Cabral, enquanto órgão regulador do processo de avaliação das aprendizagens, definir, sob proposta dos departamentos curriculares ou docente da disciplina, os critérios de avaliação, de acordo com as orientações constantes dos documentos curriculares e outras orientações gerais do Ministério da Educação.

Estes critérios de avaliação constituem referenciais da escola sendo operacionalizados pelos conselhos de turma, não se esquecendo a realidade concreta de cada grupo/turma e de cada aluno em particular, e as finalidades da própria avaliação.

O processo avaliativo é sistemático e contínuo, promovendo o cumprimento dos objetivos curriculares previamente definidos. O aluno é informado, em cada disciplina ou área curricular, das competências a desenvolver e do referencial de avaliação.

Na Realização do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, será ponderada uma percentagem para avaliação dos trabalhos realizados neste âmbito, de forma a manter a integridade da avaliação dos alunos do Ensino Recorrente Presencial.

Esta preocupação surgiu quando se possibilitou aos alunos do Ensino Recorrente participarem nestas atividades, não havendo assim discriminação na aprendizagem,

tarefas, projetos e consequente avaliação dos mesmos, uma vez que os dois sistemas de ensino funcionam a par e com carga horária semelhante.

O documento aqui apresentado foi elaborado tendo conta, designadamente:

- a) O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- b) As Aprendizagens Essenciais;
- c) Os demais documentos curriculares, com vista à consolidação, aprofundamento e enriquecimento das Aprendizagens Essenciais.

Aqui foram enunciados um perfil de aprendizagens específicas, integrando descritores de desempenho, em consonância com as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

CAPÍTULO II

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem compreende as modalidades de avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação sumativa.

Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica responde à necessidade de obtenção de elementos para a fundamentação do processo de ensino e de aprendizagem e visa a facilitação da integração escolar e a orientação escolar e vocacional.

No desenvolvimento da avaliação diagnóstica deve ser valorizada a intervenção de diferentes docentes e mobilizadas informações que permitam a definição de planos didáticos e a adoção de estratégias adequadas às necessidades específicas dos alunos.

No Ensino Recorrente a Avaliação Diagnóstica permite posicionar um aluno no sistema modular (Ensino Recorrente Secundário) ou Bloco de Aprendizagem (Ensino Recorrente Básico)



Avaliação formativa

A avaliação formativa enquanto principal modalidade de avaliação integra o processo de ensino e de aprendizagem fundamentando o seu desenvolvimento.

Os procedimentos a adotar no âmbito desta modalidade de avaliação devem privilegiar:

- ✓ A regulação do ensino e das aprendizagens, através da recolha de informação que permita conhecer a forma como se ensina e como se aprende, fundamentando a adoção e o ajustamento de medidas e estratégias pedagógicas;
- ✓ O carácter contínuo e sistemático dos processos avaliativos e a sua adaptação aos contextos em que ocorrem;
- ✓ A diversidade das formas de recolha de informação, através da utilização de diferentes técnicas e instrumentos de avaliação, adequando-os às finalidades que lhes presidem.

No Ensino Recorrente Básico a Avaliação formativa em termos práticos assume a forma de avaliação interna que os alunos desenvolvem ao longo do bloco até ao exame.

Avaliação sumativa

A avaliação sumativa consubstancia um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos.

No Ensino Recorrente Básico e em termos práticos, coincide com o momento final da avaliação que consiste na realização de exames finais por disciplina. Aqui, a avaliação sumativa faz média com a avaliação formativa, excetuando em casos de excesso de faltas.

CAPÍTULO III

CRITÉRIOS E PONDERAÇÕES

Os critérios e ponderações têm em conta as competências do perfil do aluno e valores:



ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

- **A** - Linguagens e textos
- **B** - Informação e comunicação
- **C** - Raciocínio e resolução de problemas
- **D** - Pensamento crítico e pensamento criativo
- **E** - Relacionamento interpessoal
- **F** - Desenvolvimento pessoal e autonomia
- **G** - Bem-estar, saúde e ambiente
- **H** - Sensibilidade estética e artística
- **I** - Saber científico, técnico e tecnológico
- **J** - Consciência e domínio do corpo

VALORES

Todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e pôr em prática os valores de:

- a – Responsabilidade e integridade
- b – Excelência e exigência
- c – Curiosidade, reflexão e inovação
- d – Cidadania e participação
- e – Liberdade

		Parâmetros	Instrumentos e Técnicas		Contributos Perfil do aluno	Ponderações	
						Parcial	Total
Competências	Conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Apropriação de conhecimentos específicos. • Compreensão e aplicação de conhecimentos. • Compreensão da expressão oral e escrita 	Escrita	Provas de Avaliação Escrita / Testes	A, B, C, D, I b, c	_ % (A)	60% (Básico) 80% (Secundário)



Capacidades	Os que decorrem da Avaliação contínua (participação nas atividades propostas, designadamente a análise de informação textual, gráfica, cartográfica, imagens; debates e trabalhos individuais ou em grupo e consequente exposição oral adequada e/ ou elaboração correta de sínteses).	Oral / Prática	Atividades Tarefas	A, B, C, D, E, F, I a, b, c	__% (B)	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comportamento (relacionamento interpessoal; cooperação; mediação de conflitos; solidariedade) ▪ Participação (interesse/empenho; atenção/concentração; autonomia na realização de tarefas; tipo de intervenções na aula; capacidade de iniciativa) ▪ Responsabilidade (assiduidade; pontualidade, realização de tarefas em tempo útil; posse e utilização adequada do material obrigatório na sala de aula) 	Observação direta/Registo	E, F a, d, e	__% (C1)	40% (Básico) 20% (Secundário)	
	E, F b, c, d		__% (C2)			
	E, F a, b, d, e		__% (C3)			

1. Em cada período a classificação, será obtida pela aplicação dos fatores de ponderação apresentados e será sempre arredondada às unidades.
2. Atendendo a que a avaliação, no ensino regular, é um processo contínuo, a avaliação no final de cada período, P_i , será obtida de acordo com a seguinte expressão:

$$C_p = A x _ + B x _ + C1 x _ + C2 x _ + C3 x _$$
 em que A, B, C1, C2 e C3 representam as médias dos resultados obtidos nos diferentes instrumentos de avaliação desde o início do ano letivo até ao momento da avaliação.
3. A classificação a atribuir no final do ano letivo estará dependente da participação do aluno em projetos. Caso o aluno participe em algum projeto, a classificação final será calculada da seguinte forma: $CFD = 80\% x C_p + 20\% x Projeto$. (no caso de ser mais do que um, será a média aritmética da totalidade)

Caberá a cada área disciplinar e/ou disciplina, uma vez que os critérios devem ser definidos por ano de escolaridade e disciplina, distribuir a percentagem aprovada para os domínios cognitivos e operativo e instrumental, de acordo com a natureza e especificidade de cada uma, tendo em conta as capacidades específicas a desenvolver nos alunos e o plano de cada turma. Os critérios específicos serão aprovados em sede de departamentos curriculares.

No Ensino Secundário Recorrente a avaliação é feita módulo a módulo. Pretende-se que as situações de avaliação não se restrinjam ao produto final, mas atendam essencialmente ao processo de aprendizagem e permitam que o formando seja um elemento ativo, reflexivo e responsável da sua aprendizagem.

CAPÍTULO IV

PROCEDIMENTOS

A serem observados no Ensino Secundário Regular, Ensino Secundário Recorrente Presencial e Ensino Recorrente Básico

- É obrigatória a utilização de um mínimo de dois instrumentos de avaliação;
- Os alunos deverão ser informados em tempo útil das datas de realização das provas de avaliação;
- É obrigatória a entrega das provas escritas/testes e/ou práticas de avaliação, ou dadas a conhecer, devidamente corrigidas e classificadas, no máximo até 15 dias após a realização desta;
- A correção das provas escritas de avaliação deverá ser apresentada pelo professor aos alunos de forma oral ou por escrito;
- Ensino Secundário Regular, Ensino Secundário Recorrente Presencial e Ensino Recorrente Básico, a classificação das provas escritas/testes e/ou práticas são expressas numa escala, de acordo com a seguinte tabela:



Descrição a registar	Ensino Básico e Secundário
Pontuação	Escala de 1 a 20
Muito Bom	175 a 200 pontos
Bom	135 a 174 pontos
Suficiente	95 a 134 pontos
Insuficiente	45 a 94 pontos
Muito Insuficiente	0 a 44 pontos

CAPÍTULO V

INDICADORES -ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR, ENSINO RECORRENTE SECUNDÁRIO PRESENCIAL E ENSINO RECORRENTE BÁSICO-

Definiram-se ainda, Indicadores dentro dos domínios estabelecidos, como referenciais comuns na escola, devendo ser operacionalizados pelos Docentes, na sua prática avaliativa, e pelos Conselhos de Turma:

APRENDIZAGENS NOS DOMÍNIOS COGNITIVO / OPERATÓRIO E INSTRUMENTAL

Capacidades	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição dos conhecimentos específicos de cada disciplina • Aplicação dos diferentes conhecimentos. • Articulação dos saberes e conhecimentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir e aplicar os conhecimentos face às metas definidas para as diferentes áreas do saber. • Articular saberes e conhecimentos para compreender a realidade

APRENDIZAGENS DE CARÁTER TRANSVERSAL E DE NATUREZA INSTRUMENTAL

Capacidades	Indicadores
Domínio da Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de forma esclarecida e correta nas atividades propostas (qualidade da intervenção) • Assumir as posições pessoais, com convicção e tolerância • Respeitar as convicções e atitudes dos outros • Manifestar atitudes de cooperação, sentido de liberdade e responsabilidade • Assumir o exercício da cidadania



<p>Compreensão e expressão em língua portuguesa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar corretamente a língua portuguesa na expressão oral e escrita. • Interpretar documentos com mensagens diversificadas. • Analisar documentos e fazer uma leitura crítica dos mesmos. • Apresentar um trabalho de acordo com as normas estabelecidas
<p>Recurso à Educação Digital</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar, selecionar, tratar e utilizar diversas fontes de informação. • Elaborar trabalhos utilizando as tecnologias de informação.
<p>Autonomia e criatividade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar os trabalhos propostos (individuais, de pares, de grupo, de projeto, de pesquisa, prático ou experimental). • Organizar e concretizar tarefas. • Demonstrar autonomia e criatividade na realização das aprendizagens. • Mostrar iniciativa e refletir sobre o trabalho desenvolvido. • Resolver problemas.

APRENDIZAGENS NO DOMÍNIO SÓCIO-AFETIVO (Atitudes e Valores)

Capacidades	Indicadores
<p>Envolvimento do aluno na aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ser pontual. • Revelar hábitos de estudo e de trabalho autónomo. • Mostrar empenho e participação nas atividades propostas • Realizar os trabalhos propostos com regularidade. • Manifestar atitudes de curiosidade e interesse. • Avaliar criticamente o seu trabalho.
<p>Organização do aluno na sua aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o material necessário. • Apresentar o caderno diário organizado.
<p>Relacionamento interpessoal e de grupo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar as convicções e atitudes dos pares e restante comunidade educativa, • Manifestar atitudes de cooperação, sentido de liberdade e responsabilidade. • Respeitar o Ambiente.

CAPÍTULO VI

INSTRUMENTOS E REGISTO DE AVALIAÇÃO

O alargamento do currículo aos domínios sócio afetivos, a ênfase dada aos processos, a necessidade de individualizar o ensino e o elevado número de alunos por turma, aconselham que se estruture a avaliação através de diversas formas de registos ou instrumentos de avaliação.

Estes instrumentos devem, por um lado, permitir aos professores o apoio na planificação do ensino, fornecer informações sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos e diminuir as dificuldades na tomada de decisões; por outro lado, devem apoiar os alunos na identificação dos seus progressos e dificuldades.

Os critérios, qualitativos e quantitativos, usados pelos professores nos testes e noutros trabalhos escritos e/ou práticos, deverão ser o mais transparentes possível, para os alunos e encarregados de educação saberem o significado das informações e conseguirem situar-se claramente no percurso educativo.

Como instrumentos de avaliação consideram-se grelhas de registo de intervenções orais e escritas (por ex. questões de aula), de trabalhos individuais ou de grupo, de trabalhos de casa, trabalhos de pesquisa, de provas escritas e/ou práticas, testes, de portefólios, relatórios, bem como grelhas de observação do domínio das atitudes e dos valores, e outras a serem definidas por cada área disciplinar.

Lisboa, 1 de setembro de 2023

O Conselho de Administração



Maria de Conceição Ferreira
Sousa

A Direção Pedagógica

Carolina Moreira

